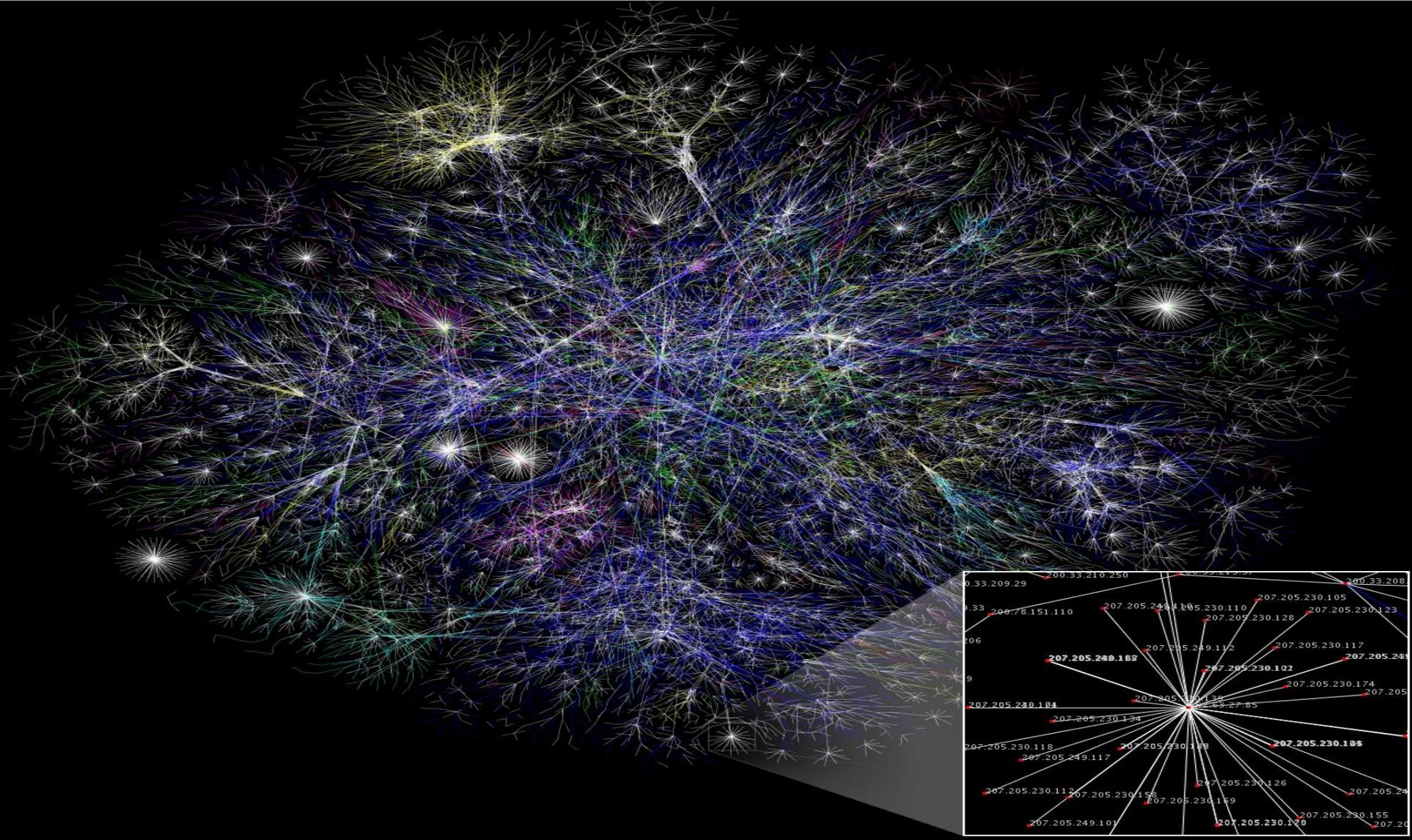


As sociabilidades virtuais glocalizadas na metrópole



a popularização da Internet

- Como compreender, por exemplo, as práticas de ativismo político que têm como base importante de mobilização as interações mediadas pela Internet?
- Quais questões importantes devem ser acrescentadas aos tradicionais quadros de análise construídos a partir da observação de acontecimentos que pouco ultrapassavam os limites territoriais das comunidades locais, ou, caso o fizessem, eram alavancados pelas sociabilidades primárias?

As primeiras manifestações

- o movimento Zapatista
- As manifestações de Seattle em 1994
- o movimento ecológico
- os Fóruns Globais

Zapata



Fórum Social Mundial



O mundo conectado

- A partir da primeira década deste século, abrem-se novas possibilidades para as práticas de sociabilidades mediadas pela web, com a introdução de uma série de aplicativos que permitem não somente a comunicação interpessoal (correios eletrônicos ou leitura de textos e documentos), mas também a construção de campos de interação on-line, os quais permitem às pessoas se comunicarem entre si, inclusive a partir de práticas interativas entre grupos.

O mundo conectado

- Todas essas mobilizações tinham o mesmo *modus operandi*: o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) para promover o debate e a deliberação pública sobre as agendas de interesse comum
- Fala-se agora em uma *ágora eletrônica* que, tal como nos espaços públicos da Grécia Clássica, torna possível discutir e deliberar sobre as questões de interesse público

Os Indignados e a manifestação do Parque Taksim Gezi (Turquia)



Os novos movimentos sociais

- Todas essas mobilizações tinham o mesmo *modus operandi*: o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) para promover o debate e a deliberação pública sobre as agendas de interesse comum
- Inicialmente dispersos em diversas redes mediadas pela Internet e animados por Organizações Não-Governamentais e movimentos sociais locais, este movimento toma uma dimensão inédita à medida que, a partir de maior densidade comunicativa entre plataformas antes desordenadas, inicia-se um grande debate nacional sobre o fracasso do modelo político-partidário e as possíveis alternativas para a democracia.

Os novos movimentos Sociais

- Grandes assembleias foram formadas (são emblemáticos os exemplos das reuniões na *Plaza Mayor*, em Madri), e de lá partiam os debates e deliberações desta nova agenda política mediada pela Internet, em especial utilizando-se do *Twitter* como plataforma de comunicação

Os Indignados e a Geração à rasca.



Brasil: o povo vai as ruas

- a exemplo do que acontecia em outras partes do mundo, a articulação de pessoas passou a ser intensamente organizada via redes sociais virtuais no Brasil. Pesquisa Datafolha (2015) focada no tema mobilização constatou que 45 milhões de brasileiros já haviam participado de movimentos sociais em 2015, sendo 13,7 milhões *só pela internet*, 18,2 milhões *só presencialmente* e 13,1 milhões de *ambas as maneiras*. O mesmo estudo identificou as redes sociais virtuais como sendo fontes substanciais de informação e conhecimento: sete, em cada 10 internautas, ficaram sabendo pela internet de movimentos sociais

Manifestações de junho de 2013



O que há de novo?

- Diferentemente das práticas anteriores à Internet, nas quais os processos de mobilização e organização centravam-se nas articulações intermediadas por contatos face a face, propaganda impressa ou, eventualmente, veiculação pela mídia tradicional (escrita e televisiva), os movimentos contemporâneos têm por veículo importante as plataformas de comunicação na web

O que há de novo?

- o ativismo digital implica em variáveis bastante próximas àquelas que explicam as práticas de participação em movimentos sociais não ancorados na web, como campos de sociabilidades e estruturas reticulares, fatores psicológicos, cálculo de oportunidades para a ação, entre outros.
- Há, portanto, um abandono de uma distinção rígida entre o mundo digital e o mundo off-line
- o ativismo digital também potencializa um fenômeno que recentemente tem tomado a atenção dos cientistas sociais: as práticas locais que repercutem para além do território de atuação, produzindo efeitos políticos mais amplos, a *glocalização*

Redes Sociais e ação política

- Uma rede pode ser interpretada como uma metáfora para se observar padrões de interação entre pessoas e sua inserção em círculos sociais, podendo ser vista a partir de laços entre de dois indivíduos, “os atores (pessoas, instituições ou grupos; os *nós* da rede) e as suas conexões (interações ou laços sociais)”
- Redes são complexas, instáveis e plásticas. E, contrariamente ao que muitos afirmam, são extremamente heterogêneas. As posições dos indivíduos em uma estrutura reticular dificilmente são horizontais

Desafios para mobilização

- Há uma tensão existente, numa rede social, entre a mobilização e a coordenação, forças presentes e com grau de importância, maior ou menor, na ação coletiva.
- mesmo com objetivos únicos, ou talvez idênticos, apenas um coletivo de indivíduos não é suficiente para promover a ação coletiva, que depende de fatores como a capacidade de mobilização de recursos, os custos, o empenho dos atores envolvidos na ação e um discurso sólido e convincente

lideranças

- a eficácia da organização muitas vezes depende do amplo desenvolvimento de lideranças, ou grupos de indivíduos, que devem assumir o papel de líderes por terem interesse especial no projeto coletivo.
- A aplicação de recursos (conhecimento, experiência, materiais etc.) dos líderes pode ser feita através do capital social do ator, que, gerado a partir de interações, pode facilitar a ação colaborativa de todos os tipos

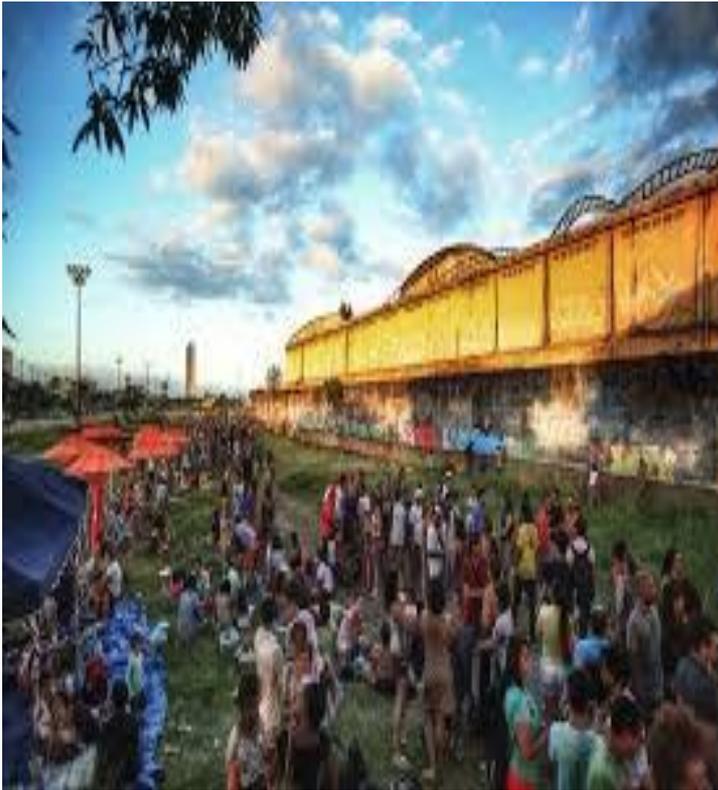
Os territórios urbanos e os campos de luta glocalizados: a experiência dos Direitos Urbanos no Recife

- Com mais de 31 mil membros, o grupo atualmente discute e articula várias mobilizações
- A visibilidade deste grupo ultrapassa os limites do território da cidade onde atua,

O Movimento dos Direitos Urbanos no Recife

- o exemplo mais interessante desta *glocalização* é o movimento Ocupe Estelita, capitaneado pelo DU. Inspirados de certa forma nas ações ocorridas no Recife, pessoas de outras partes do País se mobilizaram – e ainda se mobilizam - contra a especulação imobiliária e a gentrificação. As discussões promovidas pelo DU e Ocupe Estelita viajaram pelo globo e pessoas de várias partes do mundo aderiram ao movimento.

Contra a gentrificação: O Cais Estelita



A ilusão do moderno



O movimento DU e seus traços marcantes

- os laços on-line de seus participantes se sobrepõem aos estabelecidos em contatos face a face
- A transterritorialidade é um fator importante
- o caso de ativistas de movimentos que têm como fonte principal as redes sociais mediadas pela internet, alguns pontos parecem ser mais centrais, como as habilidades profissionais e os círculos sociais que pertencem, lugares para recrutamento de novos militantes.

O movimento DU e seus traços marcantes – Articulação.

- são empreendidas ações objetivando promover as agendas centrais do movimento, com a necessária comunicação com a esfera pública e seus diversos atores (imprensa, movimentos sociais, sindicatos, entre outros).

O movimento DU e seus traços marcantes – Mobilização

- as redes se estruturam em subgrafos, integrados entre si, e com campos de sociabilidade distintos. A importância dos líderes, ou atores centrais, consiste exatamente em formar pontes entre diversos campos reticulares, permitindo a mobilização de atores variados, às vezes com interesses específicos, mas mobilizados em torno de uma bandeira única

a construção da esfera pública

- DU funciona na internet como um aglomerado de diferentes demandas, de distintos campos da sociedade. Nele, há uma busca pela convergência para dar nascimento ao sujeito político (“o povo”), que visa colocar propostas mais democráticas à cidade, em sua concepção. Esse processo de agrupar as demandas num mesmo campo acontece ao definir o inimigo comum do outro lado da fronteira, as empreiteiras e o poder público, no caso do DU.

Algumas conclusões preliminares

- As ações coletivas mediadas pela Internet, como vimos, tem-se constituído em importantes práticas contemporaneamente, articulando novas formas de comunicação com as práticas tradicionais de mobilização

Algumas conclusões preliminares

- Ações com agendas bastante localizadas, como o protesto contra projetos urbanísticos que produzem segregação espacial, podem reverberar para outros territórios, provocando impactos midiáticos fortemente favoráveis ao pensar urbano. Ultrapassam, portanto, o território original, *glocalizando-se*

Algumas conclusões preliminares

- As redes, no entanto, sejam ancoradas em interação face a face ou mediadas pela Internet, são assimétricas e têm por característica fundamental o fato de existirem atores posicionados mais ou menos centralmente na estrutura reticular. E esse fato, ao contrário de indicar alguma limitação, indica a posição estratégica desses atores centrais, que possibilitam, a partir de suas posições reticulares, acessar outros subgrafos, ou seja, círculos sociais estranhos ao movimento de que fazem parte e que se constituem em potenciais aliados.

Algumas conclusões preliminares

- Parte importante da literatura sobre movimentos sociais é construída para a análise das ações coletivas tradicionais, com estratégias de mobilização ancoradas em interações face a face, com forte conteúdo territorial. Agora temos um desafio a enfrentar, o de compreender, de um lado, como as mobilizações mediadas pela Internet acontecem, e, de outro, como essas práticas se comunicam com as tradicionais.

OBRIGADO!